

Este vento não está muito favorável

8 páginas  
1/8

São 14:10 Não sei quanto tempo vou ter para escrever. Este vento não está muito favorável. Mas não tenho outro forma de escrita. Estou a escrever contra o vento que me estão empurrar as páginas do caderno, mas esta é a melhor posição que encontrei aqui no estaleiro para escrever sem dar canq. Tenho que me proteger dos binóculos do Gpita dos pilotos e dos Gualeões Tecnológicos do Barão Bette que estão vestidos de salva-vidas no outro posto de vigia, a vigia, lá o algoritmos, o meu espírito tecnológico e a minha escrita e voz tecnológica. É claro que os Gualeões Tecnológicos do Barão Bette tinham de entrar para este meu filme no serviço a dar em tempo real no Ilha dos Pilotos.

14:19

14:24

28/06/2019  
Leandro Gale

O que a minha maçonaria me prometeu, é que o processo maçônico com todos os jogos maçônicos terminaria quando eu entregasse o filme maçônico. Só que, com todos os jogos maçônicos que parece que entram no filme maçônico como se fossem "o vento" alimentando o próprio espírito do filme, acalmando, às vezes, o espírito, mas levantando, outras vezes, "a areia" para os "olhos" do espírito não deixando - o escrever sobre o próprio filme "inventando", ou melhor, trazendo, as pioas condições de realização do espírito, eu vejo-me obrigado a sair do filme para poder escrever. Porque o que eu mais quero, é escrever. Eu não me importo de passar "por todo o tipo de processos", o que eu não quero é ter de passar pelos processos e não poder escrever sobre eles, basicamente, o que eu estou a pedir, é a minha arma, a minha escrita, o que eu estou a pedir é pelo que possa escrever sempre que quiser em liberdade. Porque eu só quero poder escrever, mas pelo eu poder escrever, como é lógico, não posso estar preso, Estar preso. prendaram-me. Mas prometeram-me liberdade. E eu acredito.

14:39

14:40

Disseram-me que eu estava numa recruta. Disseram-me que eu era muito especial e que por isso iria fazer uma recrutamento especial, num processo especial, com um outro maçon-militar. Só que o que me disseram é que o meu maçon-militar seria um Gualeão que tinha que se cumprir até de mim. E disseram-me que quando eu descobrisse quem era o maçon-militar que também teria de usar a minha Gualeão. Tivemos que ser Gualeões um do outro e até um contra o outro. Só assim poderíamos sobreviver.

14:46

Leandro Gale

14:47

Sobreviver? Mas eu afinal estou a escrever para sobreviver? É que eu descendo de uma família de verdadeiros sobreviventes... Senão que é boa ideia colocarem-me a escrever, dourem-me "o papel de escrever" que tem de escrever para poder sobreviver? Não sei se será muito boa ideia... Não sei se foi boa ideia eu ouvir que neste filme mágico "dos diabos" colocou-se a hipótese de eu não conseguir aguentar o peso isto e morrer ou deixar-me morrer, deixar o meu espírito morrer nas mãos "dos diabos"... É que neste filme mágico "dos diabos" com um poderoso argumento diabo que dá força diabo a mimbo escrita diabo, "os diabos" sabem que eu não posso morrer. Eu não posso morrer, "os diabos" sabem isto. O próprio diabo "sabe isto. O diabo" conhece-me, O diabo viu o meu espírito. Fui para o Guro com o diabo, Mas não deixei o diabo penetrar-me. Eu é que o penetrei. Não foi ele que me chipou. Foi eu que o chipou. Eu é que hackeei o diabo. É claro, tive de douçar com o diabo. Tive de ir ver onde é que ele morava. Tive de entrar em casa do diabo, podia entrar, porque eu sou ouro chipado. A minha masonaria chipou-me os olhos. Dancei com o diabo, mas numa "missão dos diabos". fui enviado pelo minha masonaria, sou um extraordinário instrumento militar mágico, Eu posso douçar com o diabo. Porque o diabo, a mim, não me pode fazer mal. O diabo sabe de quem é que eu sou filho. O diabo tem a minha chave genética nos mãos e está a olhar para os meus ancestrais. Sabe que eu venho "dos baleias, dos solfishas, dos elefantes, dos fínos, dos Guals-manchas, dos hipopótamos".

28/06/202  
 Jaime Esplo

sobreviventes  
 a grande do Car...

?: ?

15:18

Tive de interromper a escrita para mandar baixar o drone que apareceu no filme mágico pilotado pelo piloto mágico que me fez a despedida "os filhos potentes"... Mas eu sei lá, se ele não é piloto mágico nenhum e simplesmente "aprendeu" os nossos "filhos potentes". Eu sei lá se é um piloto do minha masonaria ou da masonaria dos pilotos que hackearam a minha masonaria. Estou no Ilho dos pilotos, não me posso esquecer nunca disto neste filme mágico. Se o drone fosse um drone com uma bandeira a dizer Jupiter Edinburg e estava desbusado... Até deixava-o chegar perto...

#  
 \*

Mos como não dizia Jpiter Editions não pode estar a sobreviver numo praia onde eu estou, muito menos, com as Grandes Solidades de reconhecimento social, inteligente que eu reconheci, cheguei perto do piloto e disse-lhe que não podia estar a sobreviver a nossa praia sem autorizaçao. Disse-lhe que compreendi que estivesse a fazer o seu mulher a correr feliz no praia, se por a sua "felicidade instantanea" não podia matar "instantaneamente" e para sempre os direitos dos outros. É claro que não lhe disse por estes palavras, estas palavras a governou de um saiz "pelo boca" neste tempo real. E mesmo que as palavras não fossem "à frente" como hologramas no momento em que estivesse a falar com o piloto, não he ia "afre 6-los substituent". Sou um "robot" no sentido de tecnologia tecnológica mais estúpida de sempre. Tenho de saber se um "robot" e repetir sempre o mesmo como se fosse um algoritmo. São os meus mecanismos básicos de sobrevivência nesta Era tecnológica governado pelo super-computador de Inteligência Artificial que controla todos os meus Direitos de Autor e Intellectuais. Sabia que o piloto tinha o drone conectado à Internet e sabia que o drone dele tinha microfones que iam ouvir o meu discurso de sabia-vidas conectado ao Direito. Então, partei-lhe logo com o Código Civil e com o Código Penal e falei-lhe de Direitos de Personalidade e de Direitos à Imagem que nesta Era tecnológica nos convidava a debermos Respeitar os direitos e liberdades de todos. Disse-lhe que até podia "fechar os olhos" se ele quisesse fazer filmagens de drone no céu e o seu mulher se não tivesse um bairinho no céu e se esse drone não fosse limitar a liberdade e o controlo do espaço sendo permitido entrar no céu e que não vai entrar porque está a ver um drone e não quer com todo o seu direito ser filmado. Jesigument, o que eu quis dizer foi que se no perímetro não estivesse ninguém no céu ou no a neia, o pet de sair, e qualquer momento de a neia e mande um mensagem no céu "eu fecho va os olhos", mesmo no minha praia. Mas não pode fechar os olhos, quando vi o drone a sobre voar não se a minha dele como outros bairinhos, que por abso fizeram "odas", mas que

15:32

28/06/2021  
 28/06/2021  
 J. Amador

J. Amador, mandadante

pediram ter feito um pinete seis que isso se introduzisse num consentimento tácito de ser filmado. O piloto disse-me que não ia publicar as fotos, e as filmagens e eu respondi-lhe que eu não tinha de ser obscurecido por um drone com "esse pavão" e que tinha de estar desobscurecido na praia sem estar preocupado como que e que iria a contactar as minhas irmãs, sus e floro... Aí porque a "definição" de publicar ou de "mostrar a quem" é também bastante subjetiva e que os Codigos eram claros! Ninguém pode ser gravado ou filmado sem a sua autorização ou consentimento. E que num país cujido, como Portugal, não há, aliás por cima numa zona em que o WOS pode ser feito com autorização que tem de ser feito de forma a não matar o espírito do diretor de personalidade do Cabo em ele não poderia obscurecer a praia com drone. Lá me fiz os "diferenciais" e disse que sabia quem é que eu era. Eu perguntei-lhe como é que do seria quem é que eu era.

15:51

28/06/2017  
 Paine Gale

Disse-me que sabia que eu era amigo do Afonso e do Manuel da Juventude Monenquib e que sabia do meu caso com o Afonso, porque era muito amigo do Afonso. Fiquei confuso porque não tive um caso com um afonso da Juventude Monenquib. E há dois dias um dos afonsos veio falar comigo no Messenger a perguntar-me onde é que eu estava e eu disse-lhe. Mas um outro afonso também já apareceu aqui no minuto praia como um soldado-monenquib do buxo do meu ex-namorado e viu-me como salva-vidas. E ele disse-me, como se tivesse a ler-me o pensamento em tempo real que não era nenhum dos afonsos em que tinha pensado.

#

Não me disse assim - Disse-me com os capelidos. Tive de ouvir os capelidos e toda a história a vir atrás. Fiquei em silêncio esbarrado como sempre. Disse-me que ele e o amigo afonso dele eram seguidores do "príncipe Mathias". Perguntou-me se eu já sabia do que afonso é que ele estava a falar. Eu disse que sim. E ela disse-me que eles sabiam que eu vinha dos baleias, dos sulfinhos, dos elefantes e dos golfinhos.

Afonso e Manuel da Juventude do Cabo

(\*) WTF!

Disse-me que ele se tinha esquecido que eu também vinha dos cavalos-monenquib e dos hipos potamos. E ele, a rir-se, como se estivesse em um humor "disse-me para ter cuidado, porque os Cavos Codillos podem ir os hipos potamos. Eu disse que sabia disso e disse que a minha luta era precisamente essa, com os "crocodilos". E ele disse-me que era uma luta inútil e impossível porque os crocodilos tinham um bocado muito grande com que me queriam comer. E para não ser comido por um crocodilo, era melhor "transformar-me" num crocodilo.

Eu respondi-lhe que conhecia o ambiente que havia entre os papagaios e crocodilos e disse-lhe que me tinha transformado num grande crocodilo. Ele riu-se e pergunta-me onde e que estava a mim como, eu pus a mão ao bolso e por "mágia", não sei como, tinha o esfigrafó com que escrevo no meu "papel mágico", sem me aperceber, quando sou do Estaleiro à pressa para mandar o drone baixar pus a esfigrafó no bolso. Eu jurava que não. Mas se o esfigrafó apareceu no meu bolso é porque foi a Mão Invisível do Spide do General Conzelmann que conectada ao meu subconsciente, mandou o meu subconsciente meter um esfigrafó no meu bolso, sem o meu cérebro consciente se aperceber, de modo, parecendo-lhe um grande partido. E com a mão no esfigrafó dentro do bolso, depois de ele me ter perguntado qual é que era a minha arma, tive de pagar-lhe um partido. E como certo minha comissão tive de improvisar o teatro mágico que projetavam hologramas que me diziam que eu o tinha de fazer sair. E foi assim que fizê-lo sair. Tive o esfigrafó e ele com um ar "muito preocupado" levantar as mãos e a mulher dele com o Ticagot - A Periodo Digital de Rafaela-Koch <sup>no mão</sup> começou a falar a nosso teatro grande-me "os sinais fraternos" com ele a dizer "Pronto! Rend-me!", numa grande liberdade que era igualzinha à do tal abuso, mas que também era "igual" à do Mathias, tendo ouvido um clique no meu cérebro, tive que ver como cenário à beira-mar um dos salva-vidas do outro posto de vigia sem a ajuda de salva-vidas, a retirar-se da cena para lá do lugar, com mais duas personagens, em fila. O salva-vidas que ia à frente e o popo atrás iam no chão com os Guilherme Penalogos de Bonac Belke nas mãos e o que ia no meio ia com o Príncipe Penalogos do Federico Ferrari nas mãos. Tendo isto um pouco mágico? Envidando o momento por que nos tornaria? Pelo muito nos tornaria? Pela nos tornaria do Mathias? Pelo nos tornaria do Capitão? São 16:52, e perdem o Capitão. São 18 horas e eu e o anjo Raphael estamos a fazer sketches de abuso de poder. Já fizemos sketches sobre o nosso abuso tecnológico que foi pirateado pelos outros salva-vidas... Se os outros salva-vidas já sabem do nosso abuso no âmbito é porque o Fred e o seu "serviço Nacional de Saúde" de Medicina de prevenção também já sabe a quanto por segundo bateu o meu coraçãozinho nos nossos dias.

20/06/2021  
 Janeiro

croh, puto foda-se! Foste contra a D. He. São Geral da saúde que eu te dei um abraço no Corinho dos salva-vidas? Oh, puto, foda-se! Ninguém viu, meu... porque é que t'has de te chingar todo ao Serviço Nacional de Saúde? Foda-se, puto... Falso abraço Conzelmann

18:01

Conzelmann  
 Conzelmann

Eu e o avô falávamos hoje sobre os recrutamentos militares. Falávamos sobre o Exército, sobre a polícia... Falávamos sobre os Comandos... Contei ao avô que vi os Comandos a entouquecerem um grande avião meu... Que sorte de coisas nos recrutados do Exército de outros aviões meus que estiveram nesses recrutados e que queriam sair deles e ir para casa mas os pais todos como robots de um Exército e de um Estado Saudoso pelos gueros e por todo o Ultra-Mer mandavam os filhos continuarem no processo senão levavam uma porção dos próprios pais... Contei ao avô que dormi com todos eles no Com... Dormi com os monarquistas, dormi com os cavalheiros, dormi com os tanques, dormi com os militares e fiz um "guero" das ditas com os pais deles... E os filhos do puta, que pareço que se esqueceram das tuas desconhecidas que eu lhes dou, depois de me terem fodido e chamado "preto do Corolho" enquanto me fodiam, de repente, começaram a ver-me como "o inimigo". Burros do Corolho! São uns burros do Corolho! E disse ao avô, que eram uns burros por quererem ser "soldado" do príncipinho ditolico que lhes promete "não sei o quê", mas que se esqueceram que o príncipinho, no final do seu plano ditolico, quando conseguia exterminar todos os bons e inocentes, começava, simplesmente porra e ditolico, a exterminar os seus soldados e a foder com os mandos e mulheres dos seus soldados. É isto que os burros não conseguem ver. Não conseguem ver a tecnologia que o "Dicho" tem nas mãos. Só um exército de Good Boys e "opoz de hacker" o "Dicho".

De repente, o avô saiu deste militarismo comigo e perguntou-me se eu já sabia se era a polícia Marítima ou se era a Grande Nacional Republicana se tinham a jurisdição (queria escrever competência) no Ilho das Pitotas para apreenderem as bújandas dos pilotos... Disse que se tinha lembrado disso porque viu os selve-vidos pilotos a hostearem a bandeira do redneez... Sabiamos o código dos Pitotas e sabiamos que aquela bandeira significava que o jogo dos bújandas dos pilotos ia começar... Apareceu um bispinho de polícia a frente da nossa praia... Disse ao avô que a polícia Marítima estava de banco e frente do nosso praia... O avô saiu do estaleiro e disse que

28/06/2011  
Janaína

a distância e que estava, só poder ser o Polício Monitor... Mas não era o Polício Monitor... Era a GNR, começámos e nós nos puppe era estranho... São 18:35 tenho de incorporar o meu bojo pelo fono deste Ilho dos Pilotos pelo fono de f. lme. Conto quando chegar a Gso. Se chegar a Gso. Se não for com os pilotos...

28/06/2001  
Juliana

São 20:50 a amiga Agatha disse que a Little Anne juntava conosco e eu disse-lhe que assim que ela chegasse pelo que viesse ao ponto bater à porta para me chamar para o jantar. Vou tentar escrever este f. lme todo por aqui até é hora do jantar. Depois do jantar passo o meu cérebro pelo computador. A minha escrita ao computador é completamente diferente do que aqui. É outra escrita. É uma escrita computadorizada. Parece que ao computador o meu cérebro fica "mais inteligente", mais "comercial"... Aqui fica mais verdadeiro, mais sincero... É diferente... Agora não consigo explicar. Tive quase para ir com as photos no barco... Mas vou ter de passar esse filme à frente de novo, não consigo a Gso e os filmes todos. Tenho de ser inteligente neste processo mágico de filmes e jogos e teatro, mesmo que o processo "mete" todas a correr ao mesmo tempo, mesmo para ver se eu desisto, para ver se eu "fico pelo Gso"... Tenho de ser mais inteligente do que o processo... Gritar sozinho por aqui e a minha inteligência... Espero que algum surfista do mundo Internet de surfistas ouça os meus gritos de baixo desta "onda negra comercial" e arranhe a minha onda com a sua prancha e me leve para outra praia. Que faça como quiser. Que me salve. Que me tire deste filme. Porque eu estou a fazer sem forças... Preciso de respirar... Preciso de uma praia menos tecnológica. As tecnologias, a mim, fazem-me mal... Eu sofro de hipersensibilidade electromagnética... Talvez os surfistas, percebam a minha linguagem... Os surfistas sabem que as ondas têm o seu "electromagnetismo"... Os surfistas são espíritos... Os surfistas veem as energias... Por isso, é que eles saíram do mar, como espíritos tecnológicos, dentro de o meu processo mágico só para experimentar e astronômicamente a minha tecnologia. Toda esta minha tecnologia. Os surfistas percebem-me. Parece que já vi o filme todo numa vida...

Quando escrevi às 18h01 o nome do Feed queria ter escrito o nome do Mathias. O Mathias é que quer implementar a sua Medicina no Serviço Nacional de Saúde...

Juliana

Enquanto o barco da GNR cindava de um lado pelo o outro  
 nossa praia eu ria-me com o aujo, porque a indignação que  
 nós tínhamos e que todos os barcos tinham de estar a  
 300 metros do nosso Costa, a não ser que fosse obviamente  
 a Polícia Marítima... Mas a GNR não é a Polícia Marítima,  
 como o PSP não é a GNR... E eu dizia ao aujo que  
 estava com um incógnito gigante no GSeg. Dizia isto a Rik.  
 E agora o grito inicial de dizermos que íamos usar o  
 apito para mandar o barco "embora" tinha ainda mais picado...  
 porque tinhamos feito o picado quando achávamos que era a Polícia  
 Marítima... Mas não era a Polícia Marítima... ERA a GNR...  
 Será que os salva-vidas podiam apitar à GNR? Porque é  
 a GNR estava ali do barco no nosso jurisdição? A GNR  
 a fazer de polícia Marítima num teatro? Se se fosse um teatro  
 português? O que é que aquilo queria dizer neste filme  
 português? Que a única mensagem transmitida foi tinha a GNR  
 ou que os pilotos hostearam a GNR? É que eu neste filme  
 não sou estúpido... Não me fossem de estúpido... Eu vi a Composi-  
 são do teatro... Vi os pilotos a hostearem o bandeiro com o  
 Redez... Vi o aujo Raphaél a ir, provavelmente, à Internet  
 dos pilotos e a falar-me de GNR quando ainda a GNR não  
 tinha aparecido em cena... Falei um pouco antes... Perguntei-  
 me se eu já sabia se era a Polícia Marítima ou a GNR que  
 poderiam "confiscar" as Bijudas dos pilotos... Eu sei como  
 funciona o Ilho dos pilotos... Vejo os cumprimentos e os  
 à-vontades entre todos... Vejo como os salva-vidas pilotos  
 são amigos dos futeleiros, dos manheirados e da Polícia Marítima...  
 Vejo quem são os salva-vidas que são amigos do Capitão e vejo  
 como vão falar no barco com os futeleiros... Se há salva-vidas  
 que recebem mensagens da Polícia Marítima a dizer que vão  
 dar um saltinho à praia de moto 4x4, e claro que também  
 pode haver polícias-militares da GNR que enviam uma mes-  
 sagem aos salva-vidas a dizer que vão dar "um giro" de barco  
 à frente da praia... Mas eu vi isto em segundos... 28 de junho de 2021

*Amém na Jayamonde de Costa da Amal* <<Ch, Ato, porque é que a GNR está de barco  
 a frente do nosso praia? Porque é que a GNR está a  
 fazer de Polícia Marítima...? Isto é um abuso de poder... É que  
 nem imitam a Polícia Marítima... só se... Porque ainda nem nos  
 a cenaram... São os mesmos atores... Oh-me só para a desconfiança a nível do  
 cidadão e o abandono do direito a frente do nosso praia? Isto é um abuso de poder...>>